

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	7
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	15
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	20
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	52
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	54
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	55

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.532
Preferenciais	1.932
Total	3.464
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	115.447	114.326
1.01	Ativo Circulante	507	426
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	34	125
1.01.03	Contas a Receber	193	176
1.01.03.01	Clientes	193	176
1.01.06	Tributos a Recuperar	125	125
1.01.07	Despesas Antecipadas	149	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6	0
1.02	Ativo Não Circulante	114.940	113.900
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.228	731
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	731	234
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	731	234
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	497	497
1.02.01.09.03	Depositos para Recursos	497	497
1.02.02	Investimentos	113.563	112.993
1.02.02.01	Participações Societárias	100.043	99.473
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	99.960	99.390
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	83	83
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	13.520	13.520
1.02.03	Imobilizado	145	172
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	145	172
1.02.04	Intangível	4	4
1.02.04.01	Intangíveis	4	4

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	115.447	114.326
2.01	Passivo Circulante	3.412	3.292
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	250	375
2.01.02	Fornecedores	194	89
2.01.03	Obrigações Fiscais	394	269
2.01.05	Outras Obrigações	2.574	2.559
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	2
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	0	2
2.01.05.02	Outros	2.574	2.557
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	2.245	2.245
2.01.05.02.04	Dividendo Complementar	255	255
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	21	21
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	53	36
2.02	Passivo Não Circulante	11.790	11.862
2.02.02	Outras Obrigações	7.365	7.361
2.02.02.02	Outros	7.365	7.361
2.02.02.02.03	Impostos a Pagar Refis	7.306	7.302
2.02.02.02.05	Outros	59	59
2.02.03	Tributos Diferidos	3.644	3.644
2.02.04	Provisões	781	857
2.03	Patrimônio Líquido	100.245	99.172
2.03.01	Capital Social Realizado	30.000	30.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	872	903
2.03.04	Reservas de Lucros	52.621	53.202
2.03.04.01	Reserva Legal	2.700	2.700
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	25.494	26.075
2.03.04.10	Reserva p/Investimento e Capital de Giro	24.427	24.427
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.685	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.067	15.067

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	267	465
3.01.03	Receita de Locações	267	465
3.03	Resultado Bruto	267	465
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	846	1.291
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.034	-879
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	26	56
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.854	2.114
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.113	1.756
3.06	Resultado Financeiro	-56	-70
3.06.01	Receitas Financeiras	7	6
3.06.02	Despesas Financeiras	-63	-76
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.057	1.686
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.057	1.686
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.057	1.686
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,3051	0,4867
3.99.01.02	PN	0,3051	0,4867

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	1.057	1.686
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.057	1.686

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.390	-790
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-707	-333
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	1.057	1.686
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	28	31
6.01.01.11	Encargos Financeiros sobre Empréstimos,Mútuos e Refis	62	64
6.01.01.12	Equivalência Patrimonial	-1.854	-2.114
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-683	-457
6.01.02.01	Clientes	-17	-15
6.01.02.03	Adiantamento a Fornecedores	0	-1
6.01.02.04	Impostos a Recuperar e Outros Ativos Circulantes	-6	0
6.01.02.05	Despesas Antecipadas do Exercício Seguinte	-149	-175
6.01.02.06	Depósito para Recursos	0	-49
6.01.02.08	Fornecedores	105	33
6.01.02.09	Pagamento de Contencioso Provisionado	-76	-56
6.01.02.10	Redução (aumento) nos Saldos Empresas Relacionadas	-499	0
6.01.02.11	Redução do Refis	-58	-57
6.01.02.13	Contas a Pagar e Provisões	17	-137
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.299	563
6.02.01	Aplicação em Imobilizado	-1	0
6.02.02	Aplicação em Investimentos	0	-22
6.02.06	Lucros Recebidos	1.300	385
6.02.07	Juros Sobre Capital Proprio Recebidos	0	200
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-91	-227
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	125	296
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	34	69

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	30.000	15.970	53.202	0	0	99.172
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	30.000	15.970	53.202	0	0	99.172
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.057	0	1.057
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.057	0	1.057
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-31	-581	628	0	16
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-31	0	31	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	16	0	16
5.06.04	Realização de Lucros Retidos de Controlada	0	0	-581	581	0	0
5.07	SalDOS Finais	30.000	15.939	52.621	1.685	0	100.245

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	30.000	16.210	46.348	0	0	92.558
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	30.000	16.210	46.348	0	0	92.558
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.686	0	1.686
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.686	0	1.686
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-53	-608	688	0	27
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-53	0	53	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	27	0	27
5.06.04	Realização de Lucros Retidos de Controlada	0	0	-608	608	0	0
5.07	SalDOS Finais	30.000	16.157	45.740	2.374	0	94.271

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	308	592
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	282	536
7.01.02	Outras Receitas	26	56
7.01.02.03	Outras (Despesas) Receitas Operacionais	26	56
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-597	-457
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-597	-457
7.03	Valor Adicionado Bruto	-289	135
7.04	Retenções	-28	-31
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28	-31
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-317	104
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.861	2.120
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.854	2.114
7.06.02	Receitas Financeiras	7	6
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.544	2.224
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.544	2.224
7.08.01	Pessoal	318	318
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	106	144
7.08.02.01	Federais	89	138
7.08.02.03	Municipais	17	6
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	63	76
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.057	1.686
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.057	1.686

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	187.377	187.566
1.01	Ativo Circulante	11.484	12.139
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.233	1.040
1.01.03	Contas a Receber	6.126	8.692
1.01.03.01	Clientes	6.126	8.692
1.01.04	Estoques	138	112
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.544	1.530
1.01.07	Despesas Antecipadas	922	170
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	521	595
1.01.08.03	Outros	521	595
1.02	Ativo Não Circulante	175.893	175.427
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	37.948	38.781
1.02.01.05	Ativos Biológicos	34.364	34.885
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.628	1.896
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.628	1.896
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.956	2.000
1.02.01.09.03	Depositos para Recursos	1.945	1.989
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	1	1
1.02.01.09.05	Outros ativos não circulantes	10	10
1.02.02	Investimentos	13.606	13.606
1.02.02.01	Participações Societárias	86	86
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	86	86
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	13.520	13.520
1.02.03	Imobilizado	124.000	122.704
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	112.826	115.477
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.174	7.227
1.02.04	Intangível	339	336
1.02.04.01	Intangíveis	339	336

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	187.377	187.566
2.01	Passivo Circulante	22.118	23.151
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.864	4.686
2.01.02	Fornecedores	3.504	3.763
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.831	1.527
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	10.027	10.458
2.01.05	Outras Obrigações	2.892	2.717
2.01.05.02	Outros	2.892	2.717
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	2.245	2.245
2.01.05.02.04	Dividendo Complementar	255	255
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	160	101
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	232	116
2.02	Passivo Não Circulante	65.014	65.243
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	41.853	43.976
2.02.02	Outras Obrigações	9.377	7.361
2.02.02.02	Outros	9.377	7.361
2.02.02.02.03	Impostos a Pagar Refis	7.306	7.302
2.02.02.02.04	Contratos de Mutuo	2.012	0
2.02.02.02.05	Outros	59	59
2.02.03	Tributos Diferidos	8.359	8.375
2.02.04	Provisões	5.425	5.531
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	100.245	99.172
2.03.01	Capital Social Realizado	30.000	30.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	872	903
2.03.04	Reservas de Lucros	52.621	53.202
2.03.04.01	Reserva Legal	2.700	2.700
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	25.494	26.075
2.03.04.10	Reserva p/Investimento e Capita de Giro	24.427	24.427
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	1.685	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	15.067	15.067

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	20.428	18.122
3.01.01	Receita Líquida de Produtos	1.592	1.579
3.01.02	Receita Líquida de Serviços	18.680	16.177
3.01.03	Receita Líquida de Locações	156	366
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-14.665	-13.707
3.03	Resultado Bruto	5.763	4.415
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.695	-2.862
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.106	-3.206
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-3.106	-3.206
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	411	344
3.04.04.01	Ajuste a valor justo de ativos biológicos	109	108
3.04.04.02	Outras Receitas	302	236
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.068	1.553
3.06	Resultado Financeiro	-758	-691
3.06.01	Receitas Financeiras	73	45
3.06.02	Despesas Financeiras	-831	-736
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.310	862
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.253	824
3.08.01	Corrente	-985	-205
3.08.02	Diferido	-268	1.029
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.057	1.686
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.057	1.686
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.057	1.686
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,3051	0,4867
3.99.01.02	PN	0,3051	0,4867

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.057	1.686
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	1.057	1.686
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.057	1.686

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.355	4.201
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	6.227	4.982
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	1.057	1.686
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	2.778	2.803
6.01.01.03	Baixas de Imobilizado	612	0
6.01.01.04	Exaustão de Ativos Biológicos	844	749
6.01.01.05	Baixa do Ativo Biológico	0	13
6.01.01.06	Ajuste Valor Justo de Ativos Biológicos	-109	-108
6.01.01.08	Provisões Constituídas	150	10
6.01.01.09	Reversão de Provisões Constituídas	-152	858
6.01.01.11	Encargos Financeiros sobre Empréstimos,Mútuos e Refis	779	0
6.01.01.13	Constituição (reversão) de Provisão de Impostos de Renda e Contribuição Social Diferido	268	-1.029
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.128	-781
6.01.02.01	Clientes	2.566	-103
6.01.02.02	Estoques	-26	2
6.01.02.03	Adiantamento a Fornecedores	173	-307
6.01.02.04	Impostos a Recuperar e Outros Ativos Circulantes	-113	-295
6.01.02.05	Despesas Antecipadas do Exercício Seguinte	-752	-198
6.01.02.06	Depósito para Recursos	44	440
6.01.02.08	Fornecedores	-259	-62
6.01.02.09	Pagamento de Contencioso Provisionado	-104	-766
6.01.02.11	Redução do Refis	-58	-57
6.01.02.13	Contas a Pagar e Provisões	-343	565
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.903	-6.755
6.02.01	Aplicação em Imobilizado	-4.686	-6.505
6.02.02	Aplicação em Investimentos	0	-22
6.02.03	Aplicação em Intagível	-3	-47
6.02.04	Aplicação em Ativos Biológicos	-214	-181
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.259	3.237
6.03.01	Empréstimos Tomados	0	6.598
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos	-3.259	-4.521
6.03.03	Mútuos Tomados de Acionistas	2.000	1.160
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.193	683
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.040	2.222
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.233	2.905

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	30.000	15.970	53.202	0	0	99.172	0	99.172
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	30.000	15.970	53.202	0	0	99.172	0	99.172
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.057	0	1.057	0	1.057
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.057	0	1.057	0	1.057
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-31	-581	628	0	16	0	16
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-31	0	31	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	16	0	16	0	16
5.06.04	Realização de Lucros Retidos de Controlada	0	0	-581	581	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	30.000	15.939	52.621	1.685	0	100.245	0	100.245

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	30.000	16.210	46.348	0	0	92.558	0	92.558
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	30.000	16.210	46.348	0	0	92.558	0	92.558
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.686	0	1.686	0	1.686
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.686	0	1.686	0	1.686
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-53	-608	688	0	27	0	27
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-53	0	53	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	27	0	27	0	27
5.06.04	Realização de Lucros Retidos de Controlada	0	0	-608	608	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	30.000	16.157	45.740	2.374	0	94.271	0	94.271

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	22.148	19.742
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	21.887	19.408
7.01.02	Outras Receitas	261	334
7.01.02.01	Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	109	108
7.01.02.02	Provisão para Contingências	-150	-10
7.01.02.03	Outras (Despesas) Receitas Operacionais	302	236
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.337	-6.180
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-7.337	-6.180
7.03	Valor Adicionado Bruto	14.811	13.562
7.04	Retenções	-3.622	-3.565
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.622	-3.565
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	11.189	9.997
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	73	45
7.06.02	Receitas Financeiras	73	45
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	11.262	10.042
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	11.262	10.042
7.08.01	Pessoal	6.131	6.655
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.242	965
7.08.02.01	Federais	3.139	919
7.08.02.02	Estaduais	58	25
7.08.02.03	Municipais	45	21
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	832	736
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.057	1.686
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.057	1.686

Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mensagem aos acionistas

A administração da Trevisa Investimentos S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias as Informações Contábeis Intermediárias relativas ao primeiro trimestre findo em 31 de março de 2017, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes e de um breve relato das principais questões que refletiram nos resultados da Companhia e de suas Controladas.

1. TREVISA INVESTIMENTOS S.A.

Empresa holding, cujas atividades estão voltadas à participação no capital das Controladas Navegação Aliança Ltda. e Trevo Florestal Ltda. e na locação de salas comerciais.

Os auditores, Baker Tilly Brasil RS Auditores Independentes S/S, contratados em 2017, para executar, apenas, serviços de auditoria na Empresa e em suas Controladas.

A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2017 com um resultado positivo de R\$ 1.057 mil, decorrente, principalmente, da equivalência patrimonial em suas Controladas. No mesmo trimestre do ano anterior o resultado foi de R\$ 1.686 mil.

O prédio onde está localizada a sede da Companhia em Porto Alegre/RS destina-se a locação de salas comerciais e encerrou o primeiro trimestre de 2017 com uma receita líquida de R\$ 267 mil. No mesmo trimestre do ano anterior a receita líquida de locação foi de R\$ 465, representando um decréscimo de 42,5% decorrente da retração da atividade econômica.

2. NAVEGAÇÃO ALIANÇA LTDA.

A Empresa transportou no primeiro trimestre de 2017, 688 mil toneladas de grãos sólidos, celulose e madeira, contra 647 mil toneladas no mesmo trimestre do ano anterior, representando um incremento de 6,3%. Os principais produtos transportados pela Empresa foram, em ordem de grandeza: celulose, fertilizante, soja, madeira e clínquer correspondendo 94% do volume total.

A receita líquida do primeiro trimestre de 2017 foi de R\$ 18.680 contra R\$ 16.177 mil no exercício anterior, representando um incremento de 15,5%.

A Empresa encerrou o primeiro trimestre de 2017, com um resultado positivo de R\$ 2.149 mil. No mesmo trimestre do ano anterior foi de R\$ 2.357 mil.

Comentário do Desempenho

3. TREVO FLORESTAL LTDA.

A receita líquida na venda de madeira bruta no primeiro trimestre de 2017 foi de R\$ 1.592 mil, contra R\$ 1.579 mil no primeiro trimestre do ano anterior. O volume de madeira bruta comercializada no primeiro trimestre de 2017 na ordem de 19 mil toneladas foi igual ao volume do mesmo trimestre de 2016.

O resultado do trimestre é negativo em R\$ 425 mil, versus R\$ 349 mil, também negativo, no mesmo trimestre do ano anterior, em consequência da queda da atividade econômica e também em função do encerramento de um ciclo de florestas aptas ao corte.

A empresa continua replantando todas as áreas disponíveis para perenizar a extração de madeira.

Notas Explicativas

Notas explicativas da Administração às Informações Contábeis Intermediárias Períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Trevisa Investimentos S.A. é uma Companhia de capital aberto, com sede em Porto Alegre – RS. A atividade preponderante está voltada à participação no capital das empresas controladas Navegação Aliança Ltda. e Trevo Florestal Ltda.. Atua, também, na locação de conjuntos comerciais.

2 Bases de preparação das informações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As presentes informações contábeis intermediárias incluem as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações contábeis intermediárias das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis às políticas adotadas pela controladora, Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Em 28 de abril de 2017 a Administração autorizou a emissão das informações contábeis intermediárias e consolidadas da Companhia referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2017.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias das controladas Navegação Aliança Ltda. e Trevo Florestal Ltda.

Notas Explicativas

a. Moeda funcional e moeda de apresentação

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real, de acordo com o IAS 21/CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de informações contábeis intermediárias. Todas as informações contábeis intermediárias apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o número mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

b. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas levaram em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para a determinação dos valores adequados a serem registrados nas informações contábeis intermediárias.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota Explicativa 04** - Clientes
- **Nota Explicativa 07** - Ativos biológicos
- **Nota Explicativa 10** - Imobilizado
- **Nota Explicativa 15** - Provisão para contingências
- **Nota Explicativa 18** - Imposto de renda e contribuição social diferidos

c. Demonstração do valor adicionado (DVA)

A legislação societária brasileira e a CVM – Comissão de Valores Mobiliários, requer a apresentação obrigatória da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações contábeis intermediárias apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante o período apresentado.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em demonstrações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

d. Base de consolidação

Controladas

As informações contábeis intermediárias das controladas são incluídas nas informações contábeis intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle se inicia. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Controladora.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da controladora, as informações contábeis intermediárias das controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As informações contábeis intermediárias consolidadas apresentam os resultados da controladora e das suas controladas, como se constituíssem uma única entidade. As transferências entre as partes relacionadas e os saldos entre as empresas relacionadas são, portanto, integralmente eliminados.

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação da legislação societária brasileira, especialmente a IFRS 10/CPC 36 – Demonstrações Consolidadas, compreendendo informações contábeis intermediárias da controladora e de suas controladas.

Na elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas foram eliminados todos os saldos das contas patrimoniais, receitas e despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas, bem como dos investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias das seguintes controladas a seguir relacionadas:

Participação Direta

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Navegação Aliança Ltda.	99,99%	99,99%
Trevo Florestal Ltda.	69,51%	69,51%

Participação Indireta

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Trevo Florestal Ltda.	30,49%	30,49%

Notas Explicativas

2.2 Resumo das principais práticas contábeis

a. Instrumentos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. A Administração da Companhia classifica nessa categoria a saldos de bancos (Nota Explicativa 3), cliente (Nota Explicativa 4), partes relacionadas (Nota Explicativa 6), adiantamentos a fornecedores e outros ativos.

Contas a receber de clientes

As contas a receber são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes de vendas de serviços, produtos e locações. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração suficiente para cobrir eventuais perdas na sua realização.

O ajuste a valor presente do saldo a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de recebimento, aproximadamente 05 (cinco) dias na Controladora e de 30 (trinta) dias nas controladas. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, são apresentadas no ativo não circulante.

Notas Explicativas

Empresas relacionadas (controladora)

O saldo representa valores a receber das controladas, oriundos de operações envolvendo créditos e pagamentos de lucros distribuídos de controladas.

Ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros não derivativos mensurados a valor justo por meio do resultado são inicialmente contabilizados ao seu valor justo em ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os juros são calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, e são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A Administração da Companhia classifica nessa categoria as aplicações financeiras (Nota Explicativa 3).

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos financeiros inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: partes relacionadas (Nota Explicativa 6), financiamentos bancários (Nota Explicativa 12), contratos de mútuo (Nota Explicativa 13), fornecedores, dividendos a pagar (Nota Explicativa 16) e outras contas a pagar.

Fornecedores

Os valores a pagar aos fornecedores são obrigações decorrentes de bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano, caso contrário, os valores a pagar são apresentados como passivo não circulante.

Os saldos existentes em 31 de março de 2017, são provenientes de compras no mercado nacional cujo prazo médio de pagamento é de aproximadamente 45 dias.

Estas obrigações são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo, amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, devido ao curto prazo de pagamento são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

Notas Explicativas

b. Estoques

Os estoques são representados por materiais de uso e consumo utilizados na manutenção das embarcações e material de segurança, da controlada Navegação Aliança Ltda. Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicável, sendo inferior aos valores de realização.

c. Ativos biológicos

Os ativos biológicos, registrados na controlada Trevo Florestal Ltda., são representados por florestas de eucalipto, pinus e rebanho de gado. São mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda.

O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos é reconhecido no resultado no período, na base de 1% calculado sobre o valor bruto das florestas, reconhecido em linha específica da demonstração do resultado, denominada "Ajuste a valor justo de ativos biológicos".

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início e no final do período avaliado.

O valor dos novos ajustes, apurados pelas novas avaliações, contabilizado no resultado do exercício, será, por ocasião da distribuição de lucros, alocado na conta de retenção de lucros no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica.

A exaustão é calculada com base no corte das florestas e o custo do gado vendido pelo número de animais vendidos.

d. Propriedade para investimento

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção, fornecimento de produtos ou serviços e para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado, sempre que ocorrer.

O custo inclui despesa que é diretamente atribuível à aquisição de uma propriedade para investimento. O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito.

Notas Explicativas

e. Investimentos em controladas

São avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações contábeis intermediárias das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e as práticas contábeis são as mesmas adotadas pela controladora.

f. Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota Explicativa 10. Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *Impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

A Companhia e suas controladas não possuem bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

g. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção de um ativo qualificável, que necessariamente requer um período longo para ser concluído são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo até sua conclusão. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões trabalhistas, cíveis, tributárias e outras são estimadas mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração das empresas. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

i. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

A provisão para imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes e os diferidos.

Notas Explicativas

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base na legislação tributária brasileira em vigor, através do regime do lucro real na controladora e na controlada Navegação Aliança Ltda. e pelo regime de lucro presumido na controlada Trevo Florestal Ltda.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são representados por:

- Ativo não circulante:

Impostos diferidos sobre diferenças temporárias à base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social correntes, na controlada Navegação Aliança Ltda.

- Passivo não circulante:

Impostos diferidos sobre a reserva de reavaliação contabilizados na controlada Navegação Aliança Ltda., valor justo de propriedade para investimentos na controladora e terra nua contabilizado na controlada Trevo Florestal Ltda.

j. Receita operacional

A receita operacional da venda de bens, serviços e locações no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

k. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem juros de rendimentos sobre aplicações financeiras, reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras incluem os juros efetivos sobre empréstimos calculados pelo prazo decorrido.

Notas Explicativas

3 Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia e suas controladas, seguindo as políticas de aplicações de recursos, têm realizado suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco e mantidos em instituições financeiras de primeira linha. São considerados como equivalente de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Saldos bancários	34	125	80	150
Aplicações financeiras	-	-	2.153	890
	34	125	2.233	1.040

As aplicações financeiras correspondem a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

4 Clientes

A composição do saldo de clientes está a seguir demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Vencidos	187	110	615	593
A vencer de partes relacionadas	59	56	-	-
A vencer	55	92	5.970	8.532
	301	258	6.585	9.125
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa – PECLD	(108)	(82)	(459)	(433)
	193	176	6.126	8.692

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
<u>Duplicatas vencidas:</u>				
Até 30 dias	51	22	108	146
De 31 a 90 dias	39	-	56	2
Acima de 90 dias	97	88	451	445
	187	110	615	593
Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa - PECLD	(108)	(82)	(459)	(433)
	79	28	156	160

5 Estoques

Os estoques no consolidado são representados por materiais de uso e consumo utilizados na manutenção das embarcações e material de segurança. Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicável, sendo inferior aos valores de realização.

Notas Explicativas

6 Partes relacionadas

a. Saldos e transações

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Total 31/03/2017	Total 31/12/2016
Controladora				
<u>Ativo circulante</u>				
Contas a receber	57	2	59	56
<u>Ativo Não Circulante</u>				
Lucros a receber	485	224	709	224
Outras contas a receber	10	12	22	10
	495	236	731	234
<u>Passivo Circulante</u>				
Outras contas a pagar	-	-	-	2
<u>Demonstração do Resultado</u>				
Receita de locações	106	5	111	99
Outras receitas	11	-	11	10
	117	5	122	109

A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas, além da destinação de dividendos para acionistas e recebimento de lucros e de aluguéis das controladas.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

Demonstramos abaixo a remuneração dos diretores e membros do conselho de administração acrescida dos benefícios de curto prazo nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e 2016:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Diretores e Conselho de Administração	277	245	599	512
	277	245	599	512

Nos períodos de três meses findos em março de 2017 e 2016, não houve concessões de benefícios de longo prazo pós-emprego, plano de aposentadoria, de rescisão de contrato de trabalho nem remuneração baseada em ações.

Notas Explicativas

7 Ativos biológicos

Os ativos biológicos no consolidado em dezembro de 2016 são formados por 132 mil metros cúbicos de florestas de pinus prontos para corte, disponíveis numa área de 319 hectares, 439 mil metros cúbicos de eucalipto prontos para corte numa área de 894 hectares, florestas de pinus e eucalipto em formação, distribuídas numa área equivalente a 4.645 hectares e 518 cabeças de gado. O saldo dos ativos biológicos da controlada é composto pelo custo de formação das florestas e rebanho de gado acrescido do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, deduzidos dos custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda.

Demonstramos no quadro a seguir a movimentação da conta a partir de 31 de dezembro de 2015:

	Ativos biológicos		
	Florestas	Gado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	33.937	666	34.603
Aplicações em florestas em formação	866	-	866
Exaustão de florestas	(2.887)	-	(2.887)
Baixa do custo da venda de animais	-	(83)	(83)
Ajuste a valor justo	2.268	118	2.386
Saldos em 31 de dezembro de 2016	34.184	701	34.885
Aplicações em florestas em formação	214	-	214
Exaustão de florestas	(844)	-	(844)
Ajuste a valor justo	109	-	109
Saldos em 31 de março de 2017	33.663	701	34.364

Os ativos biológicos estão apresentados pelo seu valor justo, a cada exercício social a Administração da Companhia avalia o valor justo dos ativos biológicos, pelo método do fluxo de caixa descontado e adoção de premissas com base em informações geradas por seus relatórios internos e fontes externas.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como, o preço de venda, taxas de desconto, plano de corte e considera uma taxa de desconto de 12% a.a. As estimativas estão sujeitas às incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Os investimentos em florestas representam os custos na formação e manutenção de novos hortos florestais.

A exaustão e o custo dos animais vendidos são realizados pelo seu valor justo e considera o volume cortado e o número de animais vendidos.

As florestas possuem cobertura de seguro contra fogo na ordem de R\$ 12,99 milhões, representando aproximadamente 38,6% do valor justo. A Administração da controlada, com base em um trabalho técnico de gerenciamento de risco, aliado à disposição de seus hortos florestais e outras medidas tomadas para reduzir riscos de incêndio, entende que é remota a possibilidade de perda total em caso de sinistro.

Notas Explicativas

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações contábeis intermediárias, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Todos os ativos biológicos estão desonerados.

8 Propriedade para investimento

Representa o imóvel de propriedade da controladora localizado em Porto Alegre - RS e utilizado para locação a terceiros.

Na avaliação da propriedade para investimentos por seu valor justo, foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado. Para tanto, foram consideradas certas estimativas, tais como, projeção das receitas de aluguéis, das despesas de manutenção e conservação, de pessoal e dos gastos gerais. As estimativas estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

O ajuste inicial foi reconhecido na conta de lucros acumulados e a seguir transferido para a conta de ajuste patrimonial dentro do patrimônio líquido. Sobre o valor do ajuste foi deduzida a parcela de imposto de renda e contribuição social, transferido para a conta imposto de renda e contribuição social diferidos no passivo não circulante.

O quadro abaixo demonstra as aplicações realizadas no imóvel de propriedade para investimento, que resultaram em melhorias e aumento da área construída, os gastos operacionais diretos com a propriedade para investimento e os gastos recuperados dos condôminos:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Aplicações no imóvel	-	22	-	22
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2017
Gastos operacionais direto	407	470	407	470
(-) Recuperação condomínio	(219)	(378)	(219)	(378)
	188	92	188	92

Notas Explicativas

9 Investimentos em controladas

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	
Capital social	20.000	6.750	
Patrimônio líquido	68.379	45.435	
Quotas possuídas (milhares)	11.099	4.692	
Percentual de participação direto	99,999%	69,507%	
Resultado líquido do exercício	2.149	(425)	
Mutação nas contas			Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	59.775	32.684	92.459
Equivalência patrimonial s/resultado	11.886	(808)	11.078
Equivalência patrimonial s/IR e CS da res. reavaliação reflexa	123	-	123
Reversão de juros sobre capital próprio	(800)	-	(800)
Distribuição de lucros	(3.470)	-	(3.470)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	67.514	31.876	99.390
Equivalência patrimonial s/resultado	2.149	(295)	1.854
Equivalência patrimonial s/IR e CS da res. reavaliação reflexa	16	-	16
Distribuição de lucros	(1.300)	-	(1.300)
Saldos em 31 de março de 2017	68.379	31.581	99.960

10 Imobilizado

a. Composição do imobilizado

<u>Controladora</u>	Taxa de Depreciação (%)	31/03/2017			31/12/2016		
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	10	190	(131)	59	189	(127)	62
Equipamentos e instalações	10	1.153	(1.067)	86	1.153	(1.043)	110
Veículos	20	22	(22)	-	22	(22)	-
		1.365	(1.220)	145	1.364	(1.192)	172

<u>Consolidado</u>	Taxa de	31/03/2017			31/12/2016		
	Depreciação (%)	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Terras, Terrenos e Prédios		16.809	(507)	16.302	16.809	(501)	16.308
Móveis e utensílios	10 a 20	2.345	(1.673)	672	2.268	(1.641)	627
Equipamentos e Instalações	10	7.586	(5.157)	2.429	7.560	(5.046)	2.514
Veículos	10 a 20	6.621	(5.640)	981	6.472	(5.546)	926
Embarcações	5 a 10	171.849	(79.407)	92.442	171.975	(76.873)	95.102
Ativos em andamento		11.174	-	11.174	7.227	-	7.227
		216.384	(92.384)	124.000	212.311	(89.607)	122.704

Notas Explicativas

b. Movimentação do imobilizado**Controladora**

	Móveis e utensílios	Equipamentos e instalações	Veículos	Ativos em andamento	Total
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	185	1.153	22	-	1.360
Adições	4	-	-	-	4
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	189	1.153	22	-	1.364
Adições	1	-	-	-	1
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2017	190	1.153	22	-	1.365
Depreciações					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(112)	(940)	(22)	-	(1.074)
Depreciação	(15)	(103)	-	-	(118)
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(127)	(1.043)	(22)	-	(1.192)
Depreciação	(4)	(24)	-	-	(28)
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2017	(131)	(1.067)	(22)	-	(1.220)
Valor contábil líquido:					
Em 31 de dezembro de 2015	73	213	-	-	286
Em 31 de dezembro de 2016	62	110	-	-	172
Em 31 de março de 2017	59	86	-	-	145

Consolidado

	Terras, terrenos e prédios	Móveis e utensílios	Equipamentos e instalações	Veículos	Embarcações	Ativos em andamento	Total
Custo							
Saldo em 31 de dezembro de 2015	16.809	2.004	6.863	6.683	134.719	24.930	192.008
Adições	-	260	697	354	456	19.104	20.871
Baixas	-	(3)	-	(565)	-	-	(568)
Transferências	-	7	-	-	36.800	(36.807)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	16.809	2.268	7.560	6.472	171.975	7.227	212.311
Adições	-	80	26	149	27	4.404	4.686
Baixas	-	(3)	-	-	(153)	(457)	(613)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2017	16.809	2.345	7.586	6.621	171.849	11.174	216.384
Depreciações							
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(475)	(1.500)	(4.498)	(5.624)	(66.317)	-	(78.414)
Depreciação	(26)	(141)	(548)	(453)	(10.556)	-	(11.724)
Baixas	-	-	-	531	-	-	531
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(501)	(1.641)	(5.046)	(5.546)	(76.873)	-	(89.607)
Depreciação	(6)	(33)	(111)	(94)	(2.534)	-	(2.778)
Baixas	-	1	-	-	-	-	1
Saldo em 31 de março de 2017	(507)	(1.673)	(5.157)	(5.640)	(79.407)	-	(92.384)
Valor contábil líquido:							
Em 31 de dezembro de 2015	16.334	504	2.365	1.059	68.402	24.930	113.594
Em 31 de dezembro de 2016	16.308	627	2.514	926	95.102	7.227	122.704
Em 31 de março de 2017	16.302	672	2.429	981	92.442	11.174	124.000

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas não identificaram indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 31 de março de 2017.

Em garantia dos financiamentos bancários das controladas, foram oferecidos, além do aval da Controladora, bens do imobilizado cujo valor contábil residual é de R\$ 69.832 (R\$ 70.881 em 31 de dezembro de 2016) a seguir demonstrado:

Consolidado

			31/03/2017	31/12/2016
	Valor de	Depreciação	Valor	Valor
	Custo	Acumulada	Contábil Residual	Contábil Residual
Embarcações	83.654	(18.077)	65.577	66.511
Veículos Transportadores	483	(293)	190	305
Bem imóvel	4.065	0	4.065	4.065
	88.202	(18.370)	69.832	70.881

11 Encargos sociais e tributários a pagar

Representam obrigações correntes representadas por:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Previdência social e FGTS	27	34	357	464
Salários a pagar	50	74	643	866
Obrigações processuais	139	234	152	287
Prêmio de metas a pagar	-	-	5	5
Abono Indenizatório e gratificação	3	10	107	445
Provisão para férias, 13º salário e encargos	31	23	2.600	2.619
Obrigações sociais e trabalhistas	250	375	3.864	4.686
Tributos correntes	394	269	1.831	1.527
Tributos correntes	394	269	1.831	1.527
	644	644	5.695	6.213

Notas Explicativas

12 Financiamentos bancários

	Consolidado			
	31/03/2017		31/12/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Navegação Aliança Ltda.				
BNDES	1.695	5.182	1.697	5.598
Badesul	288	1.342	288	1.414
Badesul - Finame PSI	2.830	14.387	2.830	15.094
Bradesco – Cap. Giro	1.498	-	1.997	-
BRDE	2.937	20.073	2.865	20.807
Badesul - Finame Moderniza	675	731	675	900
	9.923	41.715	10.352	43.813
Trevo Florestal Ltda.				
Santander – Finame	61	68	61	83
De Lage Landen Brasil – Finame	27	59	27	65
Caixa Econômica Federal/BNDES	16	11	18	15
	104	138	106	163
	10.027	41.853	10.458	43.976

Navegação Aliança Ltda.

Banco	Finalidade	Encargos (%)	Garantias	Amortização	
				Início	Fim
BNDES	Navio Germano Becker	80% TJLP + 3,5% a.a. 20% Dolar + 3,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	10/10/2006	10/09/2018
BNDES	Navio Frederico Madörin	TJLP + 3,3% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	10/12/2010	10/10/2022
Badesul	Navio Frederico Madörin	TJLP + 3,8% a.a.	Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	10/01/2011	10/11/2022
Badesul - Finame PSI	Navio João Mallmann	3% a.a.	Alienação fiduciária, Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	15/07/2013	17/04/2023
Bradesco	Capital de giro	1,45% a.m.	Aval da Controladora	19/01/2017	19/12/2017
BRDE	Navio Juan Rassmuss	4,50% a.a.	Alienação fiduciária e Hipoteca do imóvel da Controladora	15/02/2017	15/01/2025
Badesul - Finame Moderniza	Modernização Trevo Roxo	TJLP + 6,10% a.a.	Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	16/05/2016	15/04/2019

Trevo Florestal Ltda.

Banco	Finalidade	Encargos %	Garantias	Amortização	
				Início	Fim
Santander - Finame	Equipamento florestal	4,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/07/2014	15/04/2019
Santander - Finame	Equipamento florestal	6,0% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/08/2014	15/05/2019
De Lage Landen - Finame	Veículos transportadores	4,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/09/2014	15/05/2020
Caixa Econ. Federal/BNDES	Veículo transportador	0,86% a.m.	Aval da Controladora	15/05/2013	15/04/2017
Caixa Econ. Federal/BNDES	Garra Florestal	0,99% a.m.	Aval da Controladora	15/01/2015	15/12/2018

Notas Explicativas

13 Mútuos

a. Com acionistas

No passivo não circulante do consolidado está registrado o montante de R\$ 2.012, referente a contrato de mútuo obtidos junto a acionistas da Controladora firmado com a controlada Navegação Aliança Ltda.. A remuneração pactuada era de 1,25% ao mês a título de variação monetária e juros. O último vencimento do Mútuo está pactuado para março de 2019.

14 Impostos a pagar – Refis

Foram incluídos no programa de parcelamento - REFIS, o imposto de renda, a contribuição social, imposto de renda retido na fonte, encargos previdenciários, PIS e COFINS. O saldo devedor está atualizado pela variação da TJLP e amortizado, mensalmente, até o mês de setembro de 2013, na base de 1,2% do faturamento bruto. A partir de outubro de 2013 até dezembro de 2050, conforme estabelecido pelo ofício expedido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil número 071/2013/DRFB/POA/SECAT a amortização mensal será de R\$ 19 e atualizada mensalmente pela variação da TJLP. Não foram registrados ajustes a valor presente, pois os valores são atualizados mensalmente. Em garantia do débito foi oferecido o imóvel de propriedades para investimentos (Nota Explicativa 8).

15 Provisão para contingências

Composição da provisão para contingências:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Trabalhistas	10	10	3.000	3.030
Trabalhistas (Saturnismo)	614	614	614	614
Meio ambiente	157	233	157	233
Cível	-	-	54	54
Tributário	-	-	1.600	1.600
	781	857	5.425	5.531

Movimentação da provisão para contingências:

	Controladora			
	31/12/2016	Provisão	Reversão	Pagamento
Trabalhistas	10	-	-	-
Trabalhistas (Saturnismo)	614	-	-	-
Meio ambiente	233	-	-	(76)
	857	-	-	(76)

	Consolidado			
	31/12/2016	Provisão	Reversão	Pagamento
Trabalhistas	3.030	150	(152)	(28)
Trabalhistas (Saturnismo)	614	-	-	-
Meio ambiente	233	-	-	(76)
Cível	54	-	-	-
Tributário	1.600	-	-	-
	5.531	150	(152)	(104)

Notas Explicativas

a. Controladora

Processo trabalhista

Representado por 08 (oito) demandas que tramitam na Comarca de Porto Alegre (RS), ajuizadas por funcionários de uma empresa terceirizadas (Limpeza e Segurança), tendo como pedidos, entre outros, diferença de horas extras, adicional de insalubridade, intervalo intrajornada, etc. A perda é considerada como provável em apenas 01 (um) dos processos, sendo que a Administração da controladora constitui provisão que entende como satisfatória para cobrir eventuais perdas. Nos demais processos, a perspectiva de perda é considerada como remota.

Processos trabalhistas (Saturnismo)

São representados por processos tramitando em primeira e segunda instância no estado da Bahia. Os pedidos são exclusivamente de danos por eventual exposição e contaminação por metais pesados. Os consultores jurídicos da Companhia entendem que todos os processos podem ser considerados com perda provável. A Administração, juntamente com esses consultores jurídicos, entende que os valores provisionados são suficientes para cobrir eventuais prejuízos em decisões desfavoráveis.

Meio ambiente:

- i) Um processo administrativo junto a CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) para a recuperação do solo da unidade de São Lourenço da Serra, SP, com os trabalhos já concluídos, porém, aguardando autorização do CETESB para destinação do material retirado do solo.
- ii) Um processo (Ação Civil Pública) tramitando na 3ª Vara Federal de Salvador/BA, e que possui sentença determinando o trabalho de contenção e monitoramento da área industrial localizada no município de Santo Amaro/BA. A sentença está pendente de recurso ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, todavia, em atendimento a antecipação de tutela concedida judicialmente, os trabalhos já foram iniciados e estão transcorrendo sob a supervisão e acompanhamento do Instituto do Meio Ambiente e Recurso Hídricos do Estado da Bahia – INEMA.

b. Controladas

Navegação Aliança Ltda.

Processos trabalhistas

São representados por processos instaurados em diversas varas trabalhistas do Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2007 a 2017, destes processos, 18 (dezoito) estão em fase de instrução e 43 (quarenta e três) se encontram em 2ª instância com recursos pendentes de decisão. As principais postulações, entre outras, incluem diferenças de horas extras, equiparação salarial, adicionais e danos morais. São considerados como perdas prováveis e a Administração, amparada nas opiniões e pareceres dos consultores

Notas Explicativas

jurídicos, entende que o valor da provisão constituída é suficiente para cobrir eventuais prejuízos em decisões desfavoráveis.

Trevo Florestal Ltda.

Processos trabalhistas

Representado por 04 (quatro) demandas que tramitam na Comarca de Rio Grande (RS) e Pelotas (RS), sendo um processo em fase de instrução e os demais em 2ª instância com recursos pendentes de decisão. Têm como principais pedidos, entre outros, diferença de horas extras, adicional de insalubridade, intervalo intrajornada e dano moral. A perda é considerada como provável e a Administração da controlada constituiu provisão que entende como satisfatória para cobrir eventuais perdas.

Processo tributário

Representado por uma execução fiscal proposta em 26/01/2000 pelo Estado do Rio Grande do Sul, tramitando na 1ª vara cível da Comarca de Rio Grande, visando o recebimento de valores supostamente devidos a título de ICM não informados em GIA e de multa qualificada. O valor da causa atualizado em 31 de março de 2017 representa a importância de R\$ 1.624 e foi oferecido bem imóvel em garantia do juízo, e em atendimento ao requisito legal de condição para oposição dos Embargos à Execução (defesa). A Administração, com base na opinião e parecer do seu consultor jurídico, entende que existe acentuada probabilidade de perda, razão pela qual constitui provisão em valores suficientes para cobertura de efetivas perdas.

16 Dividendos obrigatórios creditados

Conforme artigo 27 do Estatuto Social da controladora o dividendo mínimo obrigatório corresponde a 25% do lucro líquido ajustado. O dividendo proposto no montante de R\$ 2.500, refere-se à distribuição do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

17 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é de R\$ 30.000 e está representado por 1.532.000 ações ordinárias e 1.932.000 ações preferenciais sem valor nominal. As ações preferenciais sem direito a voto, tem prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

Notas Explicativas

b. Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, é mantido o saldo desta conta, que representa equivalência patrimonial reflexa calculada sobre a reavaliação de embarcações contabilizada no ano de 1991, pela controlada Navegação Aliança Ltda.

É realizada por depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados. O valor realizado é transferido para a conta de lucros acumulados.

A Companhia optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização, em concordância com a Lei 11.638/07.

c. Reserva de lucros

i. Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social, para constituição da reserva legal; ou poderá, a critério da Companhia, constituir até o limite de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de Acionistas.

ii. Retenção de lucros

Representa os efeitos pelo reconhecimento dos ativos biológicos a valor justo. A Companhia optou em reconhecer seus efeitos, como retenção de lucros, até serem realizados econômica e financeiramente.

iii. Ajuste de avaliação patrimonial

Representa o efeito da aplicação do custo atribuído a terra nua onde estão localizados os hortos florestais da controlada Trevo Florestal Ltda. e sobre o valor justo de propriedade para investimentos na controladora. Os valores estão demonstrados líquidos dos impostos.

iv. Reserva de investimentos e/ou reforço de capital de giro

Tem a finalidade assegurar investimentos em bens de ativo imobilizado e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortização de dívidas da sociedade, bem como o financiamento de empresas controladas e coligadas. É formada com o saldo do lucro ajustado pela dedução dos dividendos obrigatórios e não pode exceder o valor do capital social.

Notas Explicativas

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Ativo não circulante				
Provisão de perda de depósito judicial	-	-	67	67
Provisão de perda empréstimo compulsório	-	-	1	1
Provisão de perda de títulos dívida agrária	-	-	109	109
Provisão de perda de impostos a recuperar	-	-	58	58
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	-	-	334	334
Provisão de perda com riscos processuais	-	-	1.022	1.032
Provisão trabalhista	-	-	37	149
Prejuízos fiscais	-	-	-	146
IR e CS diferidos - Ativo não circulante	-	-	1.628	1.896
Passivo não circulante				
Propriedades para investimentos	(3.644)	(3.644)	(3.644)	(3.644)
Terra nua	-	-	(4.118)	(4.118)
Reserva de reavaliação de embarcações	-	-	(597)	(613)
IR e CS diferidos - Passivo não circulante	(3.644)	(3.644)	(8.359)	(8.375)
IR e CS diferidos líquido	(3.644)	(3.644)	(6.731)	(6.479)
			31/03/2017	31/03/2016
Resultado do exercício	-	-	(268)	1.029

O imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo não circulante são incidentes sobre diferenças temporárias na controlada Navegação Aliança Ltda.. Em 2016 incidiram também sobre prejuízos fiscais.

Os impostos diferidos contabilizados no passivo não circulante foram calculados sobre propriedades para investimentos da controladora e terra nua da controlada Trevo Florestal Ltda., foram apurados sobre o valor justo desses bens contabilizado por ocasião da adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis e serão realizados quando de sua alienação.

Os impostos diferidos calculados sobre a reserva de reavaliação de embarcações da controlada Navegação Aliança Ltda., contabilizada em 1991, estão sendo realizados conforme a realização do saldo da reavaliação registrada para as embarcações reavaliadas, a realização do saldo da reavaliação das embarcações se dá por depreciações, baixas e vendas.

19 Receita operacional líquida

A receita operacional líquida é composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Vendas de serviços	-	-	20.056	17.319
Vendas de produtos	-	-	1.659	1.652
Receita de locações	282	536	171	437
Impostos sobre vendas	(15)	(71)	(1.458)	(1.286)
	267	465	20.428	18.122

Notas Explicativas

20 Custos e despesas por natureza

O quadro abaixo demonstra a composição dos principais gastos:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Gastos com pessoal, remuneração da diretoria e encargos sociais	(376)	(371)	(6.543)	(7.094)
Combustível e lubrificantes	-	-	(2.674)	(2.625)
Seguros	(4)	(1)	(458)	(400)
Portuárias	-	-	(129)	(74)
Rebocador	-	-	(411)	(377)
Frete	-	-	(160)	(73)
Serviço de estiva	-	-	(383)	(319)
Gastos com manutenções	-	-	(1.318)	(1.343)
Vistorias	-	-	(75)	(111)
Honorários e serviços terceiros	(129)	(149)	(628)	(551)
Água e energia elétrica	-	-	(82)	(53)
Comunicações	(1)	(2)	(54)	(59)
Material de exp. e sistemas	-	-	(121)	(115)
Impostos e taxas	(64)	(52)	(211)	(167)
Materiais e serviços	-	-	(134)	(322)
Viagens	(1)	-	(48)	(12)
Publicações	(56)	(83)	(56)	(83)
Despesas contencioso	(180)	(71)	(150)	637
Despesas com sinistro	-	-	(134)	(7)
Despesas condomínio	(188)	(92)	(188)	(92)
Custo na venda de gado	-	-	-	(13)
Depreciação	(28)	(31)	(2.778)	(2.803)
Exaustão	-	-	(844)	(749)
(-) Replanteio e form. florestas	-	-	214	180
Outros gastos administrativos	(7)	(27)	(406)	(288)
	(1.034)	(879)	(17.771)	(16.913)
Distribuição:				
Custos das vendas e serviços	-	-	(14.665)	(13.707)
Despesas administrativas	(1.034)	(879)	(3.106)	(3.206)
	(1.034)	(879)	(17.771)	(16.913)

Notas Explicativas

21 Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Taxas administrativas de condomínio	26	56	15	46
Ressarcimento de sinistro	-	-	828	-
Venda de bens permanentes	-	-	15	-
Receita de alugueis	-	-	-	156
Receitas diversas	-	-	55	34
Outras receitas operacionais	26	56	913	236
Custo da baixa de bens permanentes	-	-	(611)	-
Outras despesas operacionais	-	-	(611)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	26	56	302	236

22 Despesas financeiras líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Receita financeira de aplicações	-	-	66	21
Outras receitas financeiras	7	6	7	24
Receitas financeiras	7	6	73	45
Variação monetária contratos de mútuo	-	-	(12)	(75)
Despesas bancárias	(1)	(1)	(33)	(18)
Encargos Refis	(62)	(64)	(62)	(64)
Descontos concedidos	-	(11)	-	(11)
Juros e variações monetárias e cambiais	-	-	(724)	(568)
Despesas financeiras	(63)	(76)	(831)	(736)
Despesas financeiras líquidas	(56)	(70)	(758)	(691)

Notas Explicativas

23 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

a. Classificação dos instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros estão integralmente registradas e, de acordo com a avaliação da Administração, não há outras classificações possíveis para os instrumentos financeiros da Companhia, além das seguintes classificações: (a) Empréstimos e recebíveis; (b) Ao valor justo por meio do resultado; e (c) Pelo custo amortizado.

Os instrumentos financeiros da Companhia, em aberto em cada data base, são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
a. Ao valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras (nota 3)	-	-	2.153	890
b. Empréstimos e recebíveis				
Caixa e bancos (nota 3)	34	125	80	150
Clientes (nota 4)	193	176	6.126	8.692
Partes relacionadas (nota 6)	731	234	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	101	274
Outros ativos	6	-	420	321
Ativos financeiros totais	964	535	8.880	10.327
Passivos financeiros				
c. Pelo custo amortizado				
Partes relacionadas (nota 6)	-	(2)	-	-
Financiamentos bancários (nota 12)	-	-	(51.880)	(54.434)
Contrato de mútuo (nota 13)	-	-	(2.012)	-
Dividendos a pagar (nota 16)	(2.500)	(2.500)	(2.500)	(2.500)
Fornecedores	(194)	(89)	(3.504)	(3.763)
Outras contas a pagar	(112)	(95)	(291)	(175)
Passivos financeiros totais	(2.806)	(2.686)	(60.187)	(60.872)
Instrumentos financeiros totais	(1.842)	(2.151)	(51.307)	(50.545)

b. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não contratou instrumentos financeiros derivativos durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 e exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e, não mantém saldos em aberto referentes a instrumentos financeiros derivativos naquelas datas.

Notas Explicativas

c. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, sujeitos a atualização monetária, comparados com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

<u>Controladora</u>	<u>31/03/2017</u>		<u>31/12/2016</u>	
	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor justo</u>
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	34	34	125	125
Clientes (nota 4)	193	193	176	176
Partes relacionadas (nota 6)	731	731	234	234
Outros ativos	6	6	-	-
Ativos financeiros totais	964	964	535	535
Partes relacionadas (nota 6)	-	-	(2)	(2)
Dividendos a pagar (nota 16)	(2.500)	(2.500)	(2.500)	(2.500)
Fornecedores a pagar	(194)	(194)	(89)	(89)
Outras contas a pagar	(112)	(112)	(95)	(95)
Passivos financeiros totais	(2.806)	(2.806)	(2.686)	(2.686)
Instrumentos financeiros totais	(1.842)	(1.842)	(2.151)	(2.151)

<u>Consolidado</u>	<u>31/03/2017</u>		<u>31/12/2016</u>	
	<u>Valor Contábil</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor Justo</u>
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	2.233	2.233	1.040	1.040
Clientes (nota 4)	6.126	6.126	8.692	8.692
Adiantamentos a fornecedores	101	101	274	274
Outros ativos	420	420	321	321
Ativos financeiros totais	8.880	8.880	10.327	10.327
Financiamentos bancários (nota 12)	(51.880)	(51.880)	(54.434)	(54.434)
Contrato de mútuo (nota 13)	(2.012)	(2.012)	-	-
Dividendos a pagar (nota 16)	(2.500)	(2.500)	(2.500)	(2.500)
Fornecedores	(3.504)	(3.504)	(3.763)	(3.763)
Outras contas a pagar	(291)	(291)	(175)	(175)
Passivos financeiros totais	(60.187)	(60.187)	(60.872)	(60.872)
Instrumentos financeiros totais	(51.307)	(51.307)	(50.545)	(50.545)

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia:

Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo.

Notas Explicativas

Transações com partes relacionadas

A operação é contratada a encargos fixos e o montante demonstrado representa o saldo devido nas datas das demonstrações.

Financiamentos bancários

Os valores apresentados nas informações contábeis intermediárias representam o valor justo dos financiamentos bancários, uma vez que, a Companhia, apropria os encargos pelo prazo decorrido. Como não existe mercado ativo para tais instrumentos, as diferenças que poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente seriam em montantes não representativos.

d. Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

De acordo com IFRS 7/CPC 40 (R1) - Instrumentos financeiros, a Companhia classifica a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

Nível 1 - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.

Nível 3 - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Empresa não possui instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

	Consolidado					
	31/03/2017			31/12/2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras (nota 3)	2.153	-	-	890	-	-
Financiamentos bancários (nota 12)	(51.880)	-	-	(54.434)	-	-

e. Riscos de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia e suas controladas estão expostas aos riscos de crédito em suas atividades operacionais com as contas a receber e de aplicação de recursos, incluindo depósitos bancários à vista, aplicações financeiras de liquidez imediata, adiantamentos a fornecedores e outros créditos a receber.

Notas Explicativas

A seguir, estão apresentados os ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco crédito:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Ativo				
Aplicações financeiras (nota 3)	-	-	2.153	890
Clientes (nota 4)	193	176	6.126	8.692
Adiantamentos a fornecedores	-	-	101	274
Outros créditos a receber	6	-	420	321
	199	176	8.800	10.177

De acordo com a política da Companhia é constituída provisão para risco de crédito após a análise individual das contas a receber, conforme demonstrado na Nota Explicativa (4).

f. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida da Companhia e suas controladas. É o risco da Companhia encontrar dificuldade para cumprir com suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia administra seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem retorno aos sócios, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

A seguir, estão as maturidades contratuais dos principais passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 nas informações contábeis intermediárias consolidadas:

31 de março de 2017	Valor	Fluxo de					
	contábil	caixa	2017	2018	2019	2020	2021 a
		contratual					2025
Passivos financeiros não derivativos							
Financiamentos bancários (nota 12)	51.880	59.969	9.803	10.276	8.879	8.270	22.741
Contrato de Mútuo (nota 13)	2.012	2.695	-	-	2.695	-	-
Fornecedores	3.504	3.504	3.504	-	-	-	-
Total	57.396	66.168	13.307	10.276	11.574	8.270	22.741
31 de dezembro de 2016	Valor	Fluxo de					
	contábil	caixa	2016	2017	2018	2019	2020 a
		contratual					2025
Passivos financeiros não derivativos							
Financiamentos bancários (nota 12)	54.434	63.218	13.050	10.278	8.879	8.270	22.741
Fornecedores	3.763	3.763	3.763	-	-	-	-
Total	58.197	66.981	16.813	10.278	8.879	8.270	22.741

Notas Explicativas

g. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, impactam nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

h. Risco de variação cambial de moedas estrangeiras

Como as operações da Companhia estão concentradas no mercado interno, e consequentemente seus fluxos de caixa não estão sujeitos a variações cambiais de moedas estrangeiras, não há risco associado à variação cambial de moedas estrangeiras.

i. Risco de taxa de juros

Perfil

Na data das informações contábeis intermediárias, os instrumentos financeiros da Companhia, remunerados a uma taxa de juros variável, estão a seguir apresentados pelo valor contábil:

	Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Valor contábil dos instrumentos financeiros de taxa variável		
Aplicações financeiras (nota 3)	2.153	890
Financiamentos bancários (nota 12)	(9.913)	(10.572)
	(7.760)	(9.682)

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das informações contábeis intermediárias, não teria reflexo relevante no patrimônio e no resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2017 e exercício findo em 31 de dezembro de 2016, de acordo com os montantes abaixo demonstrados. A análise considera que todas as outras variáveis são mantidas constantes.

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade taxa variável (1%) no Consolidado	Patrimônio líquido e resultado do período findo em 31/03/2017	Patrimônio líquido e resultado do exercício findo em 31/12/2016
- Efeito da alteração de 1% na taxa de juros sobre instrumentos financeiros de taxa variável (nota 23 i)	78	97

24 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações contábeis intermediárias, consequentemente não foram examinadas pelos auditores independentes.

25 Segmentos operacionais

As atividades operacionais são desenvolvidas de forma autônoma em cada uma das empresas as quais, de forma resumida a seguir relatamos:

Atividade de transporte aquaviário

É desenvolvida pela controlada Navegação Aliança Ltda. com uma frota de 18 embarcações com capacidade estática de 53 mil toneladas ou o equivalente a mais de 2.500 caminhões. A capacidade varia de 1,4 a 5,2 mil toneladas por embarcação. Todas contam com tecnologia de ponta em segurança, como a navegação por satélite e sofisticados equipamentos de navegação que contribuem para uma navegação mais econômica e segura.

As principais cargas transportadas entre a grande Porto Alegre e Rio Grande são: soja e celulose. No sentido Rio Grande/Pelotas para a grande Porto Alegre as principais cargas são: fertilizantes, trigo, madeira e clínquer. Existem ainda outras cargas em menor volume como sal, cevada e arroz.

Atividade de reflorestamento

É desenvolvida pela Trevo Florestal Ltda., que conta com uma área aproximada de 12 mil hectares ao sul de Rio Grande - RS. Despontando como uma das grandes representantes do setor de reflorestamento regional, produz pinus, eucalipto e resina do gênero pinus, em cerca de 5.800 hectares plantados em uma área própria, junto à Reserva Ecológica do Taim - RS. São aproximadamente 15 quilômetros de costa marítima administrados com uma filosofia de harmonia entre os processos de trabalho, meio ambiente e comunidade local.

Atividade de locação de salas

É operada pela controladora que é proprietária de um imóvel em Porto Alegre - RS, com área aproximada de 10.000 m², cujas salas comerciais são destinadas à locação.

Demonstramos nos quadros a seguir os resultados operacionais por segmento:

Notas Explicativas**a. Resultados operacionais por segmento em 31/03/2017**

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Investimentos S. A.	Eliminações	Consolidado	
Venda líquida de produtos	-	1.592	-	-	1.592	
Venda líquida de serviços	18.680	-	-	-	18.680	
Receita de locações	-	-	267	(111)	156	(a)
Custos dos serviços e produtos vendidos	(13.039)	(1.646)	-	20	(14.665)	(b)
Lucro bruto	5.641	(54)	267	(91)	5.763	
Despesas administrativas	(1.749)	(425)	(1.034)	102	(3.106)	(c)
Outras receitas (despesas) operacionais	287	-	26	(11)	302	(d)
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	-	109	-	-	109	
Equivalência patrimonial	(130)	-	1.854	(1.724)	-	
Resultado antes dos efeitos financeiros	4.049	(370)	1.113	(1.724)	3.068	
Receitas financeiras	58	8	7	-	73	
Despesas financeiras	(753)	(15)	(63)	-	(831)	
Resultado antes dos impostos	3.354	(377)	1.057	(1.724)	2.310	

- (a) A receita de locação no consolidado está reduzida do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 111.
- (b) No custo dos produtos vendidos no consolidado está reduzido o aluguel pago a controladora no montante de R\$ 20.
- (c) A despesa administrativa no consolidado está reduzida do aluguel pago a controladora no montante de R\$ 102.
- (d) As outras receitas no consolidado estão reduzidas do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 11.

Notas Explicativas**b. Resultados operacionais por segmento em 31/03/2016**

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Investimentos S.A.	Eliminações	Consolidado
Venda líquida de produtos	-	1.579	-	-	1.579
Venda líquida de serviços	16.177	-	-	-	16.177
Receita de locações	-	-	465	(99)	366 (a)
Custos dos serviços e produtos vendidos	(12.114)	(1.611)	-	18	(13.707) (b)
Lucro bruto	4.063	(32)	465	(81)	4.415
Despesas administrativas	(2.004)	(414)	(879)	91	(3.206) (c)
Outras receitas (despesas) operacionais	156	34	56	(10)	236 (d)
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	-	108	-	-	108
Equivalência patrimonial	(106)	-	2.114	(2.008)	-
Resultado antes dos efeitos financeiros	2.109	(304)	1.756	(2.008)	1.553
Receitas financeiras	29	11	6	(1)	45
Despesas financeiras	(650)	(11)	(76)	1	(736)
Resultado antes dos impostos	1.488	(304)	1.686	(2.008)	862

- (a) A receita de locação no consolidado está reduzida do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 99.
- (b) No custo dos produtos vendidos no consolidado está reduzido o aluguel pago a controladora no montante de R\$ 18.
- (c) A despesa administrativa no consolidado está reduzida do aluguel pago a controladora no montante de R\$ 91.
- (d) As outras receitas no consolidado estão reduzidas do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 10.

c. Depreciação por segmento

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Transporte aquaviário	-	-	2.665	2.662
Reflorestamento	-	-	85	110
Locação de salas	28	31	28	31
Total	28	31	2.778	2.803

d. Ativos por segmento

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Transporte aquaviário	-	-	120.124	120.112
Reflorestamento	-	-	52.556	52.808
Locação de salas	115.447	114.326	14.697	14.646
Total	115.447	114.326	187.377	187.566

Notas Explicativas

26 Lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, a seguir demonstramos a reconciliação do lucro aos montantes usados para calcular o lucro básico por ação.

Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro do exercício pela quantidade de total de ações conforme demonstrado abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Lucro líquido do exercício	1.057	1.686
Ações ordinárias – Lote de mil	1.532,000	1.532,000
Ações preferenciais – Lote de mil	1.932,000	1.932,000
Total de ações- Lote de mil	3.464,000	3.464,000
Lucro por lote de mil ações - Básico - R\$	0,3051	0,4867

Lucro diluído por ação

A Companhia não está apresentando o cálculo do lucro diluído por ação, conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, devido ao fato de não possuir potenciais ações ordinárias diluidoras ou outros instrumentos conversíveis que possam ocasionar diluição do lucro por ação, sendo assim os valores do lucro da ação são iguais no básico e diluído.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Trevisa Investimentos S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da TREVISA INVESTIMENTOS S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das informações intermediárias correspondentes ao período anterior

As demonstrações contábeis da Trevisa Investimentos S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 17 de março de 2017, com opinião sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Porto Alegre, 02 de maio de 2017.

PAULO RICARDO PINTO ALANIZ
Sócio – CRCRS nº 42.460

Baker Tilly Brasil RS Auditores Independentes S/S
CRCRS nº 006706/O
CVM 12.360

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Trevisa Investimentos S. A.
Companhia Aberta – CNPJ 92.660.570/0001-26
NIRE 43300008061

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o conjunto das informações contábeis intermediárias, relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

Porto Alegre, 02 de maio de 2017.

Jorge Lindemann
Diretor de Relações com Investidores

Cesar Vicente Trindade
Diretor Presidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Trevisa Investimentos S.A.
Companhia Aberta – CNPJ 92.660.570/0001-26
NIRE 43300008061

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no relatório dos Auditores Independentes, datado de 02 de maio de 2017, relativo ao conjunto das informações contábeis intermediárias do trimestre encerrado em 31 de março de 2017.

Porto Alegre, 15 de maio de 2017.

Jorge Lindemann
Diretor de Relações com Investidores

Cesar Vicente Trindade
Diretor Presidente